

CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A PETROBRAS NA AMÉRICA DO SUL

Jéssica Cristina Bettoni Volpato

Lucas Ferrer Alves¹

Orientador: Prof. Luiz F. Sanná Pinto

São Paulo

2011

Resumo

¹ Alunos do sexto semestre do curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Artigos científicos e informações cedidas pela própria empresa em seus meios de comunicação foram usados em larga escala para o embasamento teórico do estudo. O artigo “A Petrobras na América do sul” escrito por Luiz Sanná Pinto, foi utilizado para compreender a importância e a atuação da empresa na América, e a Linha do tempo exposta no site da Petrobras foi utilizado como base histórica para o texto.

Introdução

A Petrobras é uma sociedade de capital aberto, cujo sócio majoritário é o Estado nacional brasileiro. Esta é “movida pelo desafio de promover a energia capaz de impulsionar o desenvolvimento e garantir o futuro da sociedade com competência, ética, cordialidade e respeito à diversidade”.²

A empresa tem presença em setores, como a exploração e produção, aperfeiçoando a ação desta em campos marítimos (offshore) e desenvolvendo tecnologia para a exploração em águas profundas e ultra profundas, o que promove parcerias ao redor do mundo para a produção em território nacional e internacional, não deixando de lado a exploração terrestre que, atualmente, vem se mantendo contínua devido às ações da Petrobras para aumentar a vida útil desses campos.

Isso, somado a outros elementos de sua atuação, proporcionou uma posição privilegiada da empresa, líder nacional, “a quarta maior empresa de energia no mundo, a oitava empresa global por valor de mercado, a quarta entre as mais respeitadas do mundo, a mais socialmente responsável em território brasileiro e a mais lembrada quando o assunto é combustível”³.

Devido à importância de sua participação tanto no mercado regional quanto mundial, é que se tornou objeto principal desse trabalho. Neste artigo analisaremos a Petrobras desde sua criação, os transtornos enfrentados e contornados pela mesma, objetivando entender sua importância para o país.

Objetivo

² <http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/perfil/>

³ <http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/perfil/>

O objetivo central desse estudo é reunir dados históricos, econômicos e políticos, a fim de proporcionar uma ampla compreensão do que foi o crescimento da empresa Petrobras, tal como suas implicações para o mercado. Deverá, portanto levar-se em consideração a carência em um primeiro momento da oferta brasileira de petróleo cru e, em outro momento, o progresso financeiro e tecnológico da empresa convertido em aumento da produção na plataforma marítima.

1. Criação da Petrobras

Fruto da campanha “O petróleo é nosso”, a Petrobras foi criada para diminuir a dependência da importação de petróleo por dominavam o segmento *downstream*.

A campanha pelo direito do controle estatal do petróleo gerou de certa forma uma “divisão” na opinião pública brasileira, de um lado, encontravam-se os que acreditavam que a exploração petrolífera deveria ser realizada por empresas privadas, não importando de forma alguma sua nacionalidade e de outro lado o Bloco Nacionalista, apoiado por ampla gama de setores civis e militares que tinham no General Horta Barbosa o maior exemplo. Sustentava uma

“Posição Nacionalista. Ênfase no anticolonialismo. Defesa intransigente do monopólio estatal do petróleo devido ao fato de que os interesses nacionais divergiam dos grandes trustes internacionais. Uma empresa estatal brasileira teria condições, como em outros países latino-americanos (Argentina, México, etc..), de assumir a exploração e a prospecção dos poços de petróleo. Valioso produto estratégico não poderia ficar à mercê do controle estrangeiro. Não havia nenhuma garantia que acedência das lavras petrolíferas pudesse atrair novos e generalizados investimentos”.⁴

Em 1953, Getúlio Vargas sancionou a lei 2004 que dava ao Brasil o monopólio estatal do petróleo e fundava a empresa, alvo de nossos estudos, a Petrobras.

Apesar de sua criação em 03 de Outubro de 1953, a Petrobras só concluiu sua instalação um ano depois quando recebeu do Conselho Nacional de Petróleo, duas refinarias, uma em Cubatão (no estado de São Paulo) e outra em Mataripe (no estado da Bahia), com uma produção ínfima que não superava 2700 barris de petróleo por dia e com um parque de refino que não era capaz de atender mais de

⁴ <http://plantaomilitar.blogspot.com/2007/11/general-horta-barbosa-e-outros-na-luta.html>

1.7% da necessidade nacional. A Petrobras então iniciou sua produção. No mesmo ano, a empresa seria capaz de abastecer toda a carência da capacidade do Estado brasileiro e, de exercer plenamente o monopólio da produção do petróleo.

1.1 Internacional: Relatório Link

Walter K. Link era um norte-americano, ex-funcionário da Standard Oil e alto funcionário da Petrobras responsável pela elaboração de um relatório – dividido em quatro cartas -, que causou certo furor na opinião pública, por questionar se o conjunto dos projetos da estatal valia seu alto custo. Link conhecia as descobertas de petróleo já efetuadas na Bahia, assim como o potencial de outras bacias costeiras como a de Sergipe – Alagoas, mas, com o preço a US\$ 2/bbl, esse petróleo seria escasso, insuficiente para as necessidades nacionais e caro, com custo de extração superior ao do petróleo importado. O relatório apontava que o mais provável seria que maior parte do Petróleo brasileiro se encontrasse na Plataforma Marítima, apesar de, naquele período, sua exploração e produção ser tecnológica e financeiramente inviável.

Quanto às grandes bacias interiores, como a do Amazonas, do Parnaíba e do Paraná, Link menciona problemas geológicos e tecnológicos intransponíveis na época.

1.2 Leitura de 1967: Aprovação da Mudança do Estado e criação da Braspetro

Oriundo do estudo realizado a partir de 1966, com a intenção de averiguar a possibilidade de produção e exploração de petróleo no exterior, influenciada pelas questões levantadas pelo relatório Link, pela grande necessidade de importação de petróleo e certa mudança no mercado petrolífero; foi elaborado o primeiro projeto mais sério para a internacionalização da Petrobras, envolvendo a criação de uma subsidiária a Braspetro,

“Com a Lei 5.665, de 26 de junho de 1971, o artigo 41 da Lei 2.004, que exigia a existência de um tratado internacional como condição para participação da Petrobras em exploração de petróleo fora do país, foi modificada, de modo a permitir a criação e o

funcionamento da subsidiária Petrobras Internacional”⁵, utilizada como braço internacional da empresa, que então iniciou seus trabalhos.

A Petrobras precisava diminuir sua dependência externa, o Brasil ainda era um país que necessitava do petróleo internacional, - cerca de 80 % era importado -. Com o cenário que se apresentava tornou-se fundamental garantir o abastecimento de petróleo a partir de contratos de médio e longo prazo. Preparando-se para as mudanças no sistema internacional, a Petrobras propôs troca dos contratos de curta duração por contratos mais longos; também fundamental para realização de seus objetivos; foi a aproximação com as empresas recém-nacionalizadas, além da capacitação de seus técnicos e gestores que trabalhavam no exterior “uma alternativa que abraçamos, e que foi um sucesso, foi de aproximação com as companhias dos países produtores, o que gerou esse processo de Braspetro ir ao Iraque”⁶.

Em menos de uma década, a Braspetro manteve relações com pelo menos 10 países, um deles sendo o Iraque, onde houve a descoberta do campo super gigante de *Majnoon*, que foi uma das maiores reservas mundiais, gerando internamente um dilema - investimento interno ou internacionalização.

2. Encruzilhada da década de 1970: O desafio da Bacia de Santos

O que chamamos de desafio da Bacia de Santos advém da grande dificuldade que havia na exploração desta região devido a sua grande profundidade marítima, porém, com a já citada necessidade de independência com relação à produção externa, obrigava a empresa obrigava-se a renovar suas tecnologias para se adaptar a esse novo “desafio”. Em um primeiro momento houve a tentativa de se manter o procedimento padrão procurando mais uma vez tecnologias no exterior, porém não havia tamanho desenvolvimento para perfurações tão profundas, por isso a Petrobras criou o PROCAP - programa de capacitação de águas profundas - que foi um sucesso, pois este projeto tornou a empresa capacitada para explorar petróleo offshore de modo a se tornar líder em exploração de águas profundas.

⁵ PINTO, Luiz Fernando Sanná. A Petrobras na América do Sul. **Texto para Discussão**. Brasília: IPEA, 2011 pág. 7.

⁶ Armando Guedes Coelho, então diretor de comercialização da Petrobras

3. A quebra do monopólio

Nos anos 1990 baseado na ideologia de um Estado Mínimo ocorre uma sequência de privatizações de empresa estatais e/ou a flexibilização dos monopólios, ou seja, após décadas de monopólio do Estado sobre a indústria petrolífera, a Petrobras se torna responsável por apenas 29 bacias já identificadas através da lei 9.478 a partir da emenda Nº 9, que reafirma - o monopólio da União sobre os depósitos de Petróleo, Gás Natural e outros hidrocarbonetos fluidos, mas abria o mercado para outras empresas competirem com a Petrobras.

Porém, a efetiva quebra do monopólio deu-se com a realização, pela ANP – Agência nacional de Petróleo, criado pelo Estado com o objetivo de definir diretrizes para a participação do setor privado na pesquisa, exploração, refino, exportação e importação de petróleo e derivados - em junho de 1999, da primeira rodada de licitação de blocos para a contratação das atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Nessa rodada, foram licitados 27 blocos, representando 2% da área das bacias sedimentares brasileiras, dos quais 12 foram concedidos.

4. Reestruturação de 1990: abertura, nova onda de internacionalização

Com a perda do monopólio sobre as bacias do Brasil, a Petrobras, em busca de diminuir seus riscos, resolveu aumentar a diversificação dos mercados de atuação, o que levou à procura de novas reservas no exterior.

“A Petrobras tem de crescer para fora, pois a rentabilidade de qualquer companhia que quer desenvolver uma atividade de risco, como o petróleo, melhora na medida em que se aumenta a receita da moeda forte e se dilui o risco de exposição” ⁷.

O processo de internacionalização ocorrido nos anos 1990 se deu no mesmo período em que houve a intensificação no processo de aceleração da integração regional - Dessa forma, o foco dado aos países da América do Sul -, poderia deixar de ser apenas importante na produção energética: poder-se-ia tornar parte da política externa brasileira.

⁷ Nestor Cerveró, diretor da Área Internacional da companhia.

A Petrobras também realizou aquisições de algumas empresas argentinas - como a Petroleira Santa fé e a Empresas energéticas Perez Companc, aumentando a produção externa da Petrobras para 267 mil boe/dia – destaca-se a importância da construção do Gasbol na Bolívia.

Além de poder ser um instrumento político, o crescimento focado na América do Sul, se deu devido à influência neoliberal dos anos 1990, em outras palavras: a expansão da Petrobras para as nações vizinhas ocorreu na esteira da privatização total ou parcial das empresas nacionais de energia na América do Sul e da abertura, em todos os países da região, das reservas energéticas e do mercado interno de combustíveis à exploração por empresas estrangeiras.

Atualmente a Petrobras não atua em tantas fases da cadeia produtiva como atua nos países mais próximos de sua fronteira como na Argentina onde explora, comercializa, realiza o refino e distribuem petróleo, gás natural, fertilizantes, além da produção elétrica; na Bolívia onde mais ocorrem conflitos devido ao nacionalismo dos recursos minerais, a Petrobras atua no setor de exploração, venda e refino tanto de petróleo quanto de gás natural; na Venezuela diferentemente da Bolívia, trabalha em alguns pontos junto com a estatal local e em outros como mais uma empresa privada limitada pelo governo Venezuelano.

Também no âmbito da América do Sul a Petrobras tem participação na exploração e produção petrolífera na Colômbia, no Equador e Peru, na comercialização no Uruguai, Chile entre outros já citados. Os únicos países da América que não existe atuação da Petrobras são a Guiana e o Suriname.

5. Novo contexto: Pré-Sal

Mais de cinco mil metros desde a superfície do mar atravessando a camada de sal localizada na região do norte de Santa Catarina até o sul do estado do Espírito Santo foram descobertos os poços petrolíferos do Pré-Sal em 2006.

Liderando um consórcio com a British Gas e a Partex, a Petrobras realizou um dos feitos mais importantes desde sua criação, o início da exploração do petróleo na camada do Pré-Sal - as análises mostram que no poço RJS-628 - o primeiro a ser perfurado - havia um intervalo de 5 a 8 Bilhões de barris de petróleo, devido ao

sucesso, outros pontos foram perfurados dando início a uma nova era da indústria petrolífera mundial.

Vendo a capacidade das novas descobertas se fez necessária uma mudança nas leis do petróleo no Brasil, para isso foram criadas e aceitas mais três leis para o marco regulatório do setor petrolífero:

*LEI Nº 12.276, DE 30 DE JUNHO DE 2010. “Autoriza a União a ceder onerosamente a Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS o exercício das atividades de pesquisa e lavra de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos de que trata o inciso I do art. 177 da Constituição Federal, e dá outras providências.”*⁸

*LEI Nº 12.304, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. “Autoriza o Poder Executivo a criar a empresa pública denominada Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A. – Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) e dá outras providências.”*⁹

*LEI Nº 12.351, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010. “Dispõe sobre a exploração e a produção de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, sob o regime de partilha de produção, em áreas do pré-sal e em áreas estratégicas; cria o Fundo Social – FS e dispõe sobre sua estrutura e fontes de recursos; altera dispositivos da Lei no 9.478, de 6 de agosto de 1997; e dá outras providências.”*¹⁰

Apenas com as descobertas e com reconhecimento desses poços o Brasil já se tornou uma das 10 maiores reservas petrolíferas do mundo, cumprindo de certo modo com o objetivo de eliminar a dependência do petróleo estrangeiro no Brasil, além da possibilidade de haver um excedente tornando o país de fato uma potência energética, com potencial exportador.

Nenhum poço perfurado na região – atualmente 16 no total - indicou ausência de óleo,

”Ainda que as áreas do pré-sal continuem exigindo intensos investimentos para seu desenvolvimento, e, portanto, envolvam riscos significativos de desempenho, de preços, de custos e de mudanças regulatórias, seus riscos exploratórios são muito menores do que em áreas desconhecidas. Essa é, também, característica importante da indústria de

⁸ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12276.htm

⁹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12304.htm

¹⁰ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12351.htm

petróleo, em que a informação sobre uma determinada área modifica seu valor, como resultado da redução significativa das incertezas associadas ao desenvolvimento dos seus reais potenciais”¹¹.

E da mesma forma, sem saber seus reais potenciais, a influência do pré-sal pode ser sentida de forma intensa na quase eliminação das relações de compra na América, pois devido à capacidade de se autosustentar as mesmas se tornaram desnecessárias.

6. Considerações Finais

Nossa conclusão é a de que, sendo uma empresa estatal, a Petrobras implementa, em sua estratégia, as diretrizes governamentais. Assim como, depois dos dois choques do petróleo ocorridos na década de 1970, a empresa passou a atuar no exterior com vistas a garantir o suprimento de petróleo ao país, no período mais recente intensificou sua ação em nível da América do Sul, mesmo após o processo de privatização que diversas empresas estatais sofreram, diminuindo sua operação na área, obedecendo à estratégia governamental de favorecer o processo de integração econômica da região.

Apesar de se considerar a perda do poder do petróleo no mundo devido ao desenvolvimento de novas fontes renováveis e sustentáveis, a Petrobras continua sendo a maior empresa do ramo no Brasil e se adequando as necessidades tanto do mercado nacional quanto internacional, com vistas de ampliar sua produção após a descoberta e futura exploração do pré sal.

6. Referências

¹¹ PINTO, Luiz Fernando Sanná. A Petrobras na América do Sul. **Texto para Discussão**. Brasília: IPEA, 2011.

PINTO, Luiz Fernando Sanná. A Petrobras na América do Sul. **Texto para Discussão**. Brasília: IPEA, 2011 pág. 7.

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/book_poder_de_compra_petrobras.pdf

<http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/perfil/>

Acessado em 16/7/2011 às 13h00min

<http://plantaomilitar.blogspot.com/2007/11/general-horta-barbosa-e-outros-na-luta.html> Acessado em 16 /7 /2011 às 13h45min

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12276.htm

Acessado em 21/8/2011 às 18h00min

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12304.htm

Acessado em 22/8/2011 às 15h30min

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12351.htm

Acessado em 25/8/2011 às 15h00min